



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 4T09 E 2009

Curitiba, 9 de março de 2010 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹ a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre e ano de 2009 (4T09 e 2009). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2008. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2008 e 2009, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2008 podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Teleconferências:

Português
10 de março de 2010
quarta-feira
10h00

Inglês
10 de março de 2010
quarta-feira
11h30

Reunião com Investidores:

16 de março de 2010
terça-feira
11h00

Blue Tree Towers Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
São Paulo – SP

- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 5,8% em 2009 para 35,631 milhões de TKU**, apesar do mercado difícil, com queda significativa na produção industrial e uma redução de 12% na safra de grãos em nossa área de atuação, o que demonstra mais uma vez, os fortes fundamentos de nosso negócio. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 6,0%, enquanto o volume de produtos industriais cresceu 5,3%, com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos. No 4T09, o volume ferroviário da ALL Brasil caiu 7,1%, para 8.038 milhões de TKU, severamente impactado pelo nível de chuvas sem precedentes em uma parte considerável de nossa malha.
- ✓ **O *yield* médio diminuiu 4,3% no Brasil, de R\$74,4 por mil TKU em 2008 para R\$71,2 por mil TKU em 2009**, devido principalmente ao repasse contratual do valor do diesel, que sofreu uma redução de 15% pela Petrobras em junho e aos baixos preços de frete no mercado *spot*. No 4T09, o *yield* médio caiu 11,7% no Brasil, refletindo o impacto do repasse integral da redução no preço do diesel, um mercado fraco de exportação de grãos e maiores volumes de carga de retorno.
- ✓ **O EBITDA² da ALL Brasil caiu 8,6% em 2009, para R\$1.101,0 milhões**, devido principalmente aos *yields* baixos e a severa retração do mercado ao longo do ano, que pressionou as margens para baixo. O EBITDA caiu 7,4% no segmento de *commodities* agrícolas e 9,6% em produtos industriais. No 4T09, o EBITDA apresentou redução de 49,9%, para R\$125,4 milhões, em função dos fracos *yields* e do aumento nos custos causado pelo impacto das condições climáticas adversas em nosso desempenho operacional.
- ✓ **As perspectivas para 2010 indicam uma forte recuperação do mercado**, revertendo o cenário que pressionou nossos *yields* e margens em 2009. No Brasil, a safra total de soja deve subir mais de 18% em nossa área de atuação, segundo as estimativas mais recentes da CONAB, e a produção industrial deve crescer cerca de 8%. Na Argentina, espera-se um crescimento da safra agrícola de mais de 40%. Além disso, fechamos com nossos clientes 74% de todo o volume esperado em contratos *take-or-pay*, com aumento real de tarifas.
- ✓ **Nossos projetos de expansão de mais longo prazo estão avançando conforme esperado**. Em dezembro de 2009, o Projeto Rumo entrou em vigor, com início das obras em 2010, devendo atingir um volume de 9 milhões de toneladas de açúcar em 4 anos. O processo de construção em Rondonópolis também segue de acordo com o cronograma, com conclusão esperada para 2012. Novos projetos de contêineres, terminais, volumes de minério de ferro e infra-estrutura logística também estão sendo desenvolvidos.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

² Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, não há mais diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T09	4T08	% Variação	2009	2008	% Variação
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	510,9	618,2	-17,4%	2.634,2	2.653,7	-0,7%
Receita Líquida	443,4	559,3	-20,7%	2.301,3	2.334,2	-1,4%
EBITDA	125,4	250,2	-49,9%	1.101,0	1.204,6	-8,6%
Margem EBITDA*	28,3%	44,7%	-16,5%	47,8%	51,6%	-3,8%
Lucro Líquido	(55,0)	(34,6)	-59,2%	69,2	185,0	-62,6%
ALL Consolidada**						
Receita Bruta	540,2	667,1	-19,0%	2.775,3	2.822,4	-1,7%
Receita Líquida	471,9	607,2	-22,3%	2.438,8	2.499,0	-2,4%
EBITDA	121,8	262,8	-53,7%	1.101,0	1.235,2	-10,9%
Margem EBITDA*	25,8%	43,3%	-17,5%	45,1%	49,4%	-4,3%
Lucro Líquido***	(63,7)	(32,0)	-99,2%	31,7	176,7	-82,1%
Lucro por ação (R\$/Ação)	na	na	na	0,05	0,31	-85,0%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	12.375,0	11.765,6	5,2%	12.375,0	11.765,6	5,2%
Patrimônio Líquido	3.816,2	2.495,5	52,9%	3.816,2	2.495,5	52,9%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.101,0	1.235,2	-10,9%	1.101,0	1.235,2	-10,9%
Dívida Líquida	2.026,2	2.376,7	-14,7%	2.026,2	2.376,7	-14,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,8	2,0	-8,0%	1,8	2,0	-8,0%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,5	1,0	-44,3%	0,5	1,0	-44,3%

* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

** Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

*** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Dezembro de 2009

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

O ano de 2009 representou um avanço importante nas perspectivas de longo prazo de nosso negócio, uma vez que (i) fechamos com a Rumo (uma subsidiária da Cosan) o maior contrato de nossa história, com a Rumo investindo um total de R\$1,2 bilhão a fim de aumentar o volume ferroviário de açúcar no estado de São Paulo das atuais 2 milhões de toneladas para 9 milhões de toneladas em 4 anos; (ii) iniciamos a construção de 260 km de ferrovia entre Alto Araguaia e Rondonópolis, estendendo nosso principal corredor na direção da fronteira agrícola brasileira; e (iii) preparamos a Companhia para os próximos movimentos de expansão de longo prazo, com a melhoria de nossa estrutura de capital, aumentando o número de ações em nosso grupo de controle, captando R\$1,3 bilhão em ações e levantando linhas de crédito junto ao BNDES para financiar nosso plano de Capex para os próximos 3 anos. O mercado em 2009 também foi o mais desafiador que já havíamos enfrentado, pressionando nossos *yields* e margens e levando a uma queda de 10,9% no EBITDA, com receita estável e lucro líquido de R\$31,7 milhões.

O volume cresceu 5,8% no Brasil, apesar da queda de 7% na produção industrial e da redução de 12% na safra em nossa região, o que, mais uma vez, mostrou a resiliência de nosso negócio. No entanto, o aumento de volume ficou aquém de nossas expectativas para o ano, em função do fraco desempenho operacional registrado no 4T. O volume de chuva sem precedentes em nossa região causou queda de barreiras, interrupções parciais e vários pontos de restrição de tráfego ao longo de nossa malha, afetando o tempo de trânsito e aumentando os custos operacionais no 4T09. Além disso, em dezembro, as inundações deixaram submerso um trecho de 2 km de nosso principal corredor, responsável por mais de 45% do volume total transportado pela companhia. Considerando o tempo necessário para restabelecer totalmente as operações após a normalização do tráfego na região, tivemos um impacto total equivalente a 14 dias de operações ou de, aproximadamente, 700 milhões de TKUs. O volume total caiu 7,1% no Brasil no 4T09, em função da queda de 10,8% em *commodities* agrícolas, parcialmente compensada pelo aumento de 1,6% no segmento industrial.

O *yield* médio caiu 4,3% no Brasil em 2009 em função do repasse contratual da redução de 15% no preço do diesel realizada pela Petrobras em junho. A pressão sobre os *yields* foi mais forte no 2S09, refletindo o impacto integral do ajuste no preço do diesel e o retorno dos estoques de *commodities* para os níveis normais, após sustentarem as exportações de grãos no primeiro semestre. No 4T09, a exportação de grãos registrou queda de aproximadamente 30% nos portos em que operamos quando comparada ao forte 4T08, levando a uma redução de 11,7% nos *yields*.

A receita bruta caiu 0,7% no Brasil em 2009, para R\$2.634,2 milhões e o EBITDA caiu 8,6%, para R\$1.101,0 milhões. No 4T09, a receita bruta caiu 17,4% e o EBITDA apresentou redução de 49,9%, para R\$125,4 milhões, impactado pelos baixos volumes e *yields* e por custos operacionais mais elevados.

O volume na Argentina caiu 27,0% em 2009 e 50,2% no 4T09, em função do ambiente desfavorável no país, que apresenta severa recessão da produção industrial e uma redução de mais de 45% da safra agrícola, além de bloqueios parciais em nossas ferrovias. A operação Argentina representa hoje 5% de nossa receita e menos de 1% de nosso EBITDA.

Em preparação para 2010, adquirimos 10 novas locomotivas AC – que são tem maior capacidade de tração, apresentam menor consumo de diesel e custo de manutenção mais baixo que nossa frota atual – e concluímos com sucesso as obras em via permanente e terminais, assim como as melhorias tecnológicas para suportar a expectativa de crescimento da Companhia para o ano.

Adicionalmente, o volume intenso de chuvas que impactou negativamente os resultados do 4T09 ajudou a criar grandes perspectivas de mercado para 2010, mudando sensivelmente o cenário que pressionou nossos *yields* e margens em 2009. Segundo as estimativas mais recentes da CONAB, a safra total de soja deve subir mais de 18% em nossa área de atuação, alcançando um total de 66 milhões de toneladas no Brasil e a produção industrial deve crescer 8% em 2010. Na Argentina, a safra agrícola deve crescer mais de 40%. As negociações com nossos clientes já foram concluídas, com aumento real no preço de frete e 74% de nossa capacidade sob contratos *take-or-pay*.

Neste cenário positivo, reiteramos nossa confiança em um 2010 bastante forte, com uma expressiva recuperação de *yield* e crescimento de volume. Por fim, ressaltamos que a Companhia está bem estruturada para buscar novos projetos de longo prazo e avanços estratégicos.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultado Consolidado³

Os volumes consolidados caíram 13,3% no 4T09 quando comparados ao 4T08, de 10.100 milhões de TKU no 4T08 para 8.758 milhões de TKU, refletindo principalmente:

(i) Inundações que deixaram um trecho ferroviário de 2 km submerso, entre as cidades de Sumaré e Americana no estado de São Paulo. Este trecho faz parte do corredor que liga o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos e é responsável por mais de 45% do volume total de carga da Companhia no Brasil. Considerando o tempo gasto para retomar as operações após a normalização do tráfego neste trecho, tivemos um impacto total equivalente a 14 dias de operações naquele corredor ou de aproximadamente 700 milhões de TKUs.

(ii) Fraco desempenho operacional como resultado das condições climáticas adversas. A chuva intensa causou danos em partes de nossa rede ferroviária, com bloqueios parciais causados por deslizamentos de terra e vários pontos de restrições ao longo da malha, reduzindo, assim, a velocidade, aumentando o tempo de trânsito e o consumo de diesel e impactando negativamente os níveis de segurança.

(iii) Mercado de exportação de grãos desafiador que pressionou os *yields* e levou a Companhia a buscar rotas menos eficientes, contribuindo ainda mais para a redução da produtividade no trimestre. A exportação de grãos caiu aproximadamente 30% no 4T09 quando comparada ao 4T08, refletindo a fraca safra de 2009 e a forte base de comparação do 4T08, quando a exportação de grãos registrou um aumento significativo como resultado dos altos níveis de estoque no final do 3T08, incomuns para aquela época do ano.

(iv) Mais um trimestre difícil na Argentina resultado do cenário de mercado adverso e do ambiente político no país, com severa recessão econômica, significativa quebra de safra e bloqueios parciais em nossas ferrovias. A safra agrícola teve queda de mais de 45% no país como resultado de secas prolongadas e da recessão econômica que mostrou-se mais severa na Argentina do que no Brasil, impactando significativamente o transporte de matérias-primas.

A receita bruta caiu 19,0% de R\$667,1 milhões no 4T08 para R\$540,2 milhões no 4T09, impactada por menores volumes e uma queda de 7,4% no *yield* médio medido em R\$/mil TKU. A redução no *yield* é reflexo: (i) dos menores preços de diesel, (ii) da pressão nos preços de frete no mercado *spot* em função do difícil mercado de exportação de grãos e (iii) da elevação no volume das cargas de retorno.

³ Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.

O EBITDA caiu 53,7% no 4T09, de R\$262,8 milhões no 4T08 para R\$121,8 milhões, devido principalmente a uma redução nos volumes, baixo *yield* médio e um aumento nos custos operacionais no Brasil, bem como, o fraco desempenho na Argentina. A margem EBITDA caiu 17,5 p.p.(pontos percentuais) no trimestre, de 43,3% no 4T08 para 25,8%.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	4T09	4T08	Variação 4T09	% Variação 4T09	2009	2008	Variação 2009	% Variação 2009
ALL Consolidada	121,8	262,8	(141,0)	-53,7%	1.101,0	1.235,2	(134,3)	-10,9%
ALL Brasil	125,4	250,2	(124,8)	-49,9%	1.101,0	1.204,6	(103,6)	-8,6%
Commodities Agrícolas	81,5	175,8	(94,3)	-53,7%	817,3	882,2	(64,9)	-7,4%
Produtos Industriais	41,5	71,1	(29,6)	-41,7%	275,8	304,9	(29,2)	-9,6%
Serviços Rodoviários	2,4	3,4	(0,9)	-27,6%	7,9	17,5	(9,5)	-54,6%
ALL Argentina	(3,6)	12,6	(16,2)	-128,6%	(0,0)	30,6	(30,7)	-100,1%

Em 2009, os volumes aumentaram 1,9% quando comparados ao mesmo período de 2008, com ganhos de participação de mercado no segmento industrial e em função de exportações agrícolas mais elevadas no 1S09. O *yield* médio diminuiu 1,7% devido aos menores preços de frete e ao repasse da redução do preço do diesel realizado pela Petrobras em junho no Brasil, parcialmente compensado pelo aumento de 14,6% na Argentina. A receita bruta caiu 1,7% para R\$2.775,3 milhões, o EBITDA diminuiu em 10,9%, de R\$1.235,2 milhões em 2008 para R\$1.101,0 milhões, enquanto a margem EBITDA caiu 4,3 p.p. para 45,1%.

Tabela 3 - Margem EBITDA (%)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T09	4T08	Variação*	2009	2008	Variação*
ALL Consolidada	25,8%	43,3%	-17,5%	45,1%	49,4%	-4,3%
ALL Brasil	28,3%	44,7%	-16,5%	47,8%	51,6%	-3,8%
Commodities Agrícolas	28,1%	45,6%	-17,5%	50,9%	55,5%	-4,5%
Produtos Industriais	33,0%	49,6%	-16,6%	45,1%	50,0%	-4,9%
Serviços Rodoviários	8,6%	11,0%	-2,4%	9,3%	13,1%	-3,8%
ALL Argentina	-12,6%	26,3%	-38,9%	0,0%	18,6%	-18,6%

* Indica pontos ganhos/ perdidos

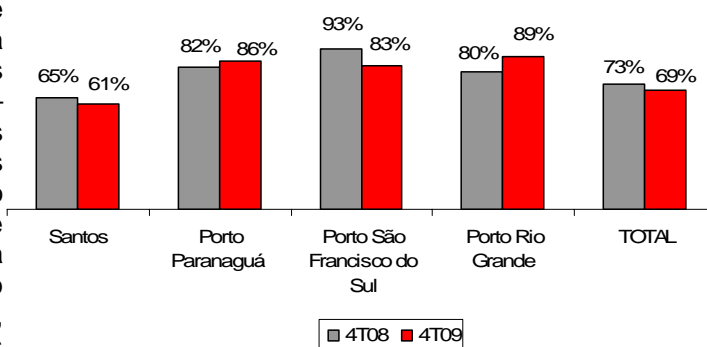
Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas caiu 10,8% no 4T09, passando de 6.084 milhões de TKU no 4T08 para 5,426 milhões de TKU, em função (i) das inundações que deixaram um trecho ferroviário de 2 km submerso, entre as cidades de Sumaré e Americana no estado de São Paulo, que causaram um impacto equivalente a 14 dias de operações no corredor mais importante de *commodities* agrícolas no Brasil, que liga o estado de Mato Grosso ao Porto de Santos/SP, (ii) do fraco desempenho operacional em função das difíceis condições climáticas que danificaram parte de nossa malha ferroviária e (iii) do desafiador mercado de exportação de grãos, com queda de aproximadamente 30% nas exportações no 4T09 sobre 4T08, levando a Companhia a buscar rotas menos eficientes, contribuindo ainda mais para a redução da produtividade no trimestre. Apesar disso, o volume de cargas de retorno aumentou 95,2% comparada a uma baixa base de volume no 4T08, já que os agricultores concentraram as aquisições e embarque de fertilizantes ao longo do primeiro semestre de 2008.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T09	4T08	% Variação	2009	2008	% Variação
Soja	303,6	670,5	-54,7%	9.964,7	8.529,0	16,8%
Farelo de Soja	723,5	1.209,9	-40,2%	3.695,2	3.731,6	-1,0%
Fertilizantes	488,0	248,9	96,1%	2.086,2	2.299,8	-9,3%
Açúcar	897,4	987,6	-9,1%	2.869,2	3.139,6	-8,6%
Milho	2.677,6	2.695,1	-0,6%	5.336,9	5.021,9	6,3%
Trigo	229,1	153,8	48,9%	710,3	447,4	58,8%
Arroz	86,5	98,1	-11,8%	443,1	443,0	0,0%
Outros	20,1	20,3	-0,7%	30,3	91,4	-66,8%
Total	5.425,8	6.084,1	-10,8%	25.135,9	23.703,7	6,0%

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto

A participação de mercado total nos portos em que operamos caiu marginalmente de 73% no 4T08 para 69% no 4T09. Nossa participação aumentou nas exportações de soja e milho, mas caiu no açúcar – especialmente no Porto de Santos – à medida que as exportações aumentaram 19,3% e nossos volumes caíram 9,1%. O projeto que assinamos com a Rumo (uma subsidiária da Cosan) criará a infraestrutura e capacidade necessárias ao redor do nosso sistema ferroviário no estado de São Paulo, de forma a migrar o transporte de açúcar da rodovia para o nosso sistema, acelerando o ganho de participação de mercado nas exportações desta *commodity*.



A receita bruta caiu 21,2%, passando de R\$416,5 milhões no 4T08 para R\$328,2 milhões no 4T09, e o *yield* bruto, medido em R\$/mil TKU, caiu 11,7%, atingindo R\$60,5 por mil TKU. A queda do *yield* reflete (i) um mercado *spot* de frete pressionado, (ii) um trimestre de redução do preço do diesel realizado pela Petrobras em junho e (iii) crescimento nos volumes de carga de retorno, que possuem menores *yields*. O EBITDA caiu 53,7% passando de R\$175,8 milhões no 4T08 para R\$81,5 milhões no 4T09, pressionado por menores *yields* e pelo baixo desempenho operacional, e a margem EBITDA caiu 17,5 p.p., para 28,1%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T09	4T08	Variação*	2009	2008	Variação*
Volume (TKU milhões)	5.426	6.084	-10,8%	25.136	23.704	6,0%
Receita Bruta	328,2	416,5	-21,2%	1.806,8	1.773,7	1,9%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	60,5	68,5	-11,7%	71,9	74,8	-3,9%
Receita Líquida	289,6	385,6	-24,9%	1.604,6	1.590,9	0,9%
EBITDA	81,5	175,8	-53,7%	817,3	882,2	-7,4%
Margem EBITDA	28,1%	45,6%	-17,5%	50,9%	55,5%	-4,5%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Em 2009, o volume cresceu 6,0%, devido ao aumento de 6,6% nos fluxos principais e de 1,8% nas cargas de retorno. Em 2009, a receita bruta aumentou 1,9%, atingindo R\$ 1.806,8 milhões e o *yield* bruto caiu 3,9%, para R\$71,9 por mil TKU, pressionado pelos baixos preços de frete no mercado *spot* e pela redução no preço do diesel mencionada anteriormente. O EBITDA caiu 7,4%, passando de R\$882,2 milhões em 2008 para R\$817,3 milhões, enquanto a margem EBITDA caiu 4,5 p.p., de 55,5% em 2008 para 50,9%.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais subiu 1,6% no 4T09, passando de 2.571 milhões de TKU no 4T08 para 2.612 milhões de TKU, apesar das condições climáticas adversas que enfrentamos. As chuvas intensas danificaram parte de nossa malha ferroviária e causaram interrupções parciais devido a queda de barreiras, além de vários pontos de restrição de tráfego ao longo de nossa malha, reduzindo, assim, a velocidade média e impactando negativamente os níveis de segurança.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	4T09	4T08	% Variação	2009	2008	% Variação
Siderúrgicos	250,0	260,3	-4,0%	942,2	966,5	-2,5%
Madeira, Papel e Celulose	267,4	168,5	58,7%	857,9	655,9	30,8%
Alimentos	128,9	153,4	-15,9%	654,3	569,4	14,9%
Conteiners	245,8	240,9	2,0%	1.050,3	936,0	12,2%
Outros	196,7	189,3	3,9%	691,4	652,0	6,0%
Total	1.088,8	1.012,4	7,6%	4.196,1	3.779,8	11,0%

O volume nos fluxos intermodais aumentou 7,6% no 4T09, com crescimento em madeira e carga containerizada. Como esperamos um crescimento de volume em fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que nos fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil), no longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total. Em 2009, o volume nos fluxos intermodais aumentou 11,0%, com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	4T09	4T08	% Variação	2009	2008	% Variação
Combustível	1.118,7	1.137,8	-1,7%	4.532,4	4.405,6	2,9%
Óleo Vegetal	69,1	82,6	-16,3%	297,8	292,9	1,7%
Construção Civil	335,6	338,4	-0,8%	1.468,6	1.492,6	-1,6%
Total	1.523,4	1.558,7	-2,3%	6.298,8	6.191,2	1,7%

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho depende do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena, com espaço para aumentar de forma significativa o volume transportado, independente do crescimento do mercado. O volume de produtos industriais puramente ferroviários caiu 2,3% no 4T09 e subiu 1,7% em 2009, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T09	4T08	Variação*	2009	2008	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.612	2.571	1,6%	10.495	9.971	5,3%
Receita Bruta	151,2	168,0	-10,0%	729,9	731,3	-0,2%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	57,9	65,3	-11,4%	69,6	73,3	-5,2%
Receita Líquida	125,6	143,4	-12,4%	611,4	610,3	0,2%
EBITDA	41,5	71,1	-41,7%	275,8	304,9	-9,6%
Margem de EBITDA	33,0%	49,6%	-16,6%	45,1%	50,0%	-4,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

A receita bruta de produtos industriais caiu 10,0% no 4T09, de R\$168,0 milhões no 4T08 para R\$151,2 milhões, com queda de 11,4% no *yield* médio, impactado por menores preços de frete no mercado *spot* e o repasse da redução do preço do diesel em junho. O EBITDA apresentou decréscimo de 41,7%, passando de R\$71,1 milhões no 4T08 para R\$41,5 milhões, e a margem EBITDA apresentou uma queda de 16,6 p.p. no período para 33,0%. Em 2009, a receita bruta caiu 0,2%, para R\$729,9 milhões. No mesmo período, o EBITDA caiu 9,6%, passando de R\$304,9 milhões em 2008 para R\$275,8 milhões.

Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 3,1% no 4T09 devido, principalmente, a redução de volume de nossos clientes automotivos em função da recessão econômica. A receita bruta caiu 6,2% no 4T09, para R\$31,6 milhões e o *yield* médio apresentou queda de 3,2% no trimestre. O EBITDA caiu 27,6% no 4T09, para R\$2,4 milhões, enquanto a margem EBITDA reduziu para 8,6%. Em 2009, o

volume do segmento caiu 33,7%, com redução de 34,4% na receita bruta, para R\$97,5 milhões, e de 54,6% no EBITDA, para R\$7,9 milhões.

ALL Argentina

Tivemos mais um trimestre difícil na Argentina, resultado do cenário adverso de mercado e do ambiente político no país. A safra agrícola sofreu redução de mais de 45%, em razão de um período de seca prolongado, e da recessão econômica, mais severa que no Brasil, e com impacto expressivo no transporte de matéria prima. No entanto, é esperado um aumento superior a 40% para a safra de 2010.

A receita bruta da ALL Argentina caiu 24,5% no 4T09, passando de P\$82,2 milhões no 4T08 para P\$62,1 milhões, em função da queda de 50,2% no volume, parcialmente compensado pelo aumento de 51,5% no *yield*. O EBITDA caiu de P\$20,6 milhões no 4T08 para P\$7,6 milhões negativos no 4T09. Em 2009, o EBITDA caiu de P\$50,1 milhões em 2008, para P\$0,1 milhão negativo.

RESULTADOS CONSOLIDADOS ⁴

Para o quarto trimestre de 2009 comparado ao quarto trimestre de 2008

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	8.038	8.655	-7,1%	720	1.444	-50,1%
TKB (milhões)	13.887	14.981	-7,3%	1.376	2.683	-48,7%
KR Totais (milhões)	8,3	8,5	-3,1%			
KR Frota Própria (milhões)	3,0	3,7	-19,1%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,77	5,11	12,8%	3,73	3,75	-0,5%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,38	0,1%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada caiu de R\$667,1 milhões no 4T08 para R\$540,2 milhões no 4T09, ou 19,0%, devido a uma diminuição de 17,4% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$618,2 milhões no 4T08 para R\$510,9 milhões no 4T09, e uma queda de 40,3% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$49,0 milhões no 4T08 para R\$29,2 milhões no 4T09.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	4T09	4T08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	540,2	667,1	(127,0)	-19,0%
ALL Brasil	510,9	618,2	(107,3)	-17,4%
Commodities Agrícolas	328,2	416,5	(88,4)	-21,2%
Produtos Industriais	151,2	168,0	(16,8)	-10,0%
Serviços Rodoviários	31,6	33,7	(2,1)	-6,2%
ALL Argentina	29,2	49,0	(19,7)	-40,3%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A diminuição de R\$107,3 milhões na receita bruta da operação brasileira no 4T09 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete uma queda de 7,1% em volume transportado e de 11,7% no *yield* médio, que passou de R\$67,5 por mil TKU no 4T08 para R\$59,6 por mil TKU no 4T09. O *yield* mais baixo reflete (i) o fraco

⁴ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

preço de frete no mercado *spot*, resultado da recessão da economia e do difícil mercado de grãos no 4T09, (ii) o repasse da queda do preço do diesel ao longo de todo trimestre e (iii) o aumento do volume de carga de retorno.

A receita bruta de *commodities* agrícolas caiu R\$88,4 milhões, ou 21,2%, enquanto a queda foi de 10,8% no volume transportado e de 11,7% no *yield* bruto, que passou de R\$68,5 por mil TKU no 4T08 para R\$60,5 por mil no TKU no 4T09. Em produtos industriais, a receita bruta diminuiu R\$16,8 milhões, ou 10,0%, devido principalmente ao decréscimo de 11,4% no *yield* médio, parcialmente compensado pelo aumento de 1,6% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 6,2%, totalizando R\$31,6 milhões no 4T09, com a redução de 3,1% no volume transportado e 3,2% em *yields*.

Na Argentina, a receita bruta diminuiu 24,5% em Pesos devido a redução de 50,2% no volume transportado, para 720 milhões de TKU, parcialmente compensada por um aumento do *yield* médio que passou de P\$56,9 por mil TKU no 4T08 para P\$86,2 por mil TKU no 4T09. O volume na Argentina refletiu o mercado difícil e a instabilidade política no país, com protestos e bloqueios em nossas ferrovias continuando a ser um problema. Em Reais, a receita bruta diminuiu 40,3% no 4T09, passando de R\$49,0 milhões no 4T08 para R\$29,2 milhões no 4T09, em virtude da depreciação de 20,9% do Peso argentino em relação ao Real.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 14,0%, passando de R\$59,9 milhões no 4T08 para R\$68,3 milhões no 4T09. Esse aumento resulta de um aumento de 14,7% nos impostos da operação brasileira, de R\$58,9 milhões no 4T08 para R\$67,5 milhões no 4T09, parcialmente compensado por uma redução de 26,3% nos impostos da operação argentina.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu de R\$376,0 milhões no 4T08 para R\$408,5 milhões no 4T09, ou 8,7%, refletindo o crescimento de 10,5% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$340,6 milhões no 4T08 para R\$376,4 milhões no 4T09, que foi parcialmente compensado por uma redução no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$35,3 milhões para R\$32,1 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(107,2)	(117,5)	-8,7%	(5,6)	(7,8)	-27,8%	(112,9)	(125,2)	-9,9%
Ferroviário	(100,1)	(110,0)	-9,0%	(5,6)	(7,8)	-27,8%	(105,8)	(117,8)	-10,2%
Rodoviário	(7,1)	(7,4)	-4,7%	0,0	0,0	na	(7,1)	(7,4)	-4,7%
Despesas com Agregados e Terceiros	(50,5)	(41,6)	21,6%	(2,2)	(3,5)	-37,1%	(52,7)	(45,1)	17,0%
Ponta	(32,2)	(19,9)	61,9%	(2,2)	(3,5)	-37,1%	(34,4)	(23,4)	47,1%
Rodo Puro	(18,3)	(21,7)	-15,5%	0,0	0,0	na	(18,3)	(21,7)	-15,5%
Despesas com Mão de Obra	(47,3)	(44,5)	6,5%	(15,5)	(13,3)	16,5%	(62,8)	(57,7)	8,8%
Despesas com Manutenção	(25,6)	(23,4)	9,6%	(2,6)	(3,8)	-30,2%	(28,2)	(27,1)	4,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(95,9)	(74,0)	29,7%	(3,1)	(3,7)	-17,9%	(98,9)	(77,7)	27,4%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,2)	1,3%	(1,0)	(1,2)	-20,7%	(9,3)	(9,4)	-1,6%
Outros Custos	(36,7)	(28,8)	27,2%	(2,1)	(2,0)	6,3%	(38,8)	(30,8)	25,8%
Aluguel de Vagões	(4,8)	(2,8)	73,3%	0,0	0,0	na	(4,8)	(2,8)	73,3%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(376,4)	(340,6)	10,5%	(32,1)	(35,3)	-9,1%	(408,5)	(376,0)	8,7%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 4T09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas de ponta rodoviária e outros custos, devido a maiores volumes intermodais, e (ii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, e (iii) despesas com acidentes, parcialmente compensados pelo menor preço do diesel durante o trimestre.

Na Argentina, a queda no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período é reflexo principalmente da depreciação do Peso argentino em relação Real, bem como da queda no volume transportado.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 72,6%, passando de R\$231,3 milhões no 4T08 para R\$63,4 milhões no 4T09. Esse decréscimo resultou do aumento de R\$32,5 milhões no custo consolidado dos serviços prestados e da queda de R\$135,4 milhões na receita líquida.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas diminuíram de R\$28,9 milhões no 4T08 para R\$25,1 milhões no 4T09, ou 13,3%, principalmente em função da queda de 15,6% no Brasil, de R\$25,3 milhões para R\$21,4 milhões, e do aumento de 3,0% nas operações na Argentina, de R\$3,6 milhões para R\$ 3,7 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 19,8% e passaram de R\$251,6 milhões no 4T08 para R\$201,9 milhões no 4T09 principalmente devido a (i) uma queda na taxa básica de juros no Brasil no período e (ii) oferta de ações totalizando quase R\$1,3 bilhão, finalizada em Novembro de 2009. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$249,7 milhões no 4T08 para R\$204,9 milhões no 4T09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida apresentou uma melhora, passando de uma despesa de R\$1,9 milhão no 4T08 para uma receita de R\$3,0 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de R\$8,6 milhões no 4T08 para R\$113,9 milhões no 4T09, principalmente devido à amortização de R\$98 milhões de ágio relacionado a problemas de *impairment* com nosso investimento na ALL Argentina.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(107,4)	(6,8)	1491,2%	(0,3)	(0,4)	-16,8%	(107,7)	(7,1)	1410,1%
Participações Minoritárias	(5,0)	(0,7)	587,5%	(1,2)	(0,7)	78,2%	(6,2)	(1,4)	337,1%
Outros Custos	(112,4)	(7,5)	1404,1%	(1,6)	(1,1)	44,5%	(113,9)	(8,6)	1232,3%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$26,5 milhões no 4T08 para R\$217,1 milhões no 4T09, devido a impostos diferidos e um menor LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social). No Brasil, o imposto de renda passou de uma receita de R\$29,3 milhões no 4T08 para uma receita de R\$216,6 milhões no 4T09. Na Argentina, o imposto de renda passou de uma despesa de R\$2,8 milhões no 4T08 para uma receita de R\$0,4 milhão no 4T09.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado piorou, passando de um prejuízo de R\$31,3 milhões no 4T08 para um prejuízo de R\$60,5 milhões no 4T09. Incluindo os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido encolheu, passando de um prejuízo de R\$32,0 milhões no 4T08 para um prejuízo de R\$63,7 milhões no 4T09.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 6,0%, de R\$180,1 milhões no 4T08 para R\$191,0 milhões no 4T09. O aumento resultou principalmente do início das obras dos 260 km do trecho entre Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis (MT), expandindo nosso principal corredor de *commodities* agrícolas. O Capex acumulado para o projeto atingiu R\$45,8 milhões no período.

Excluindo-se os efeitos do Projeto Rondonópolis, os investimentos em expansão diminuíram 34,1% no 4T09 quando comparados ao mesmo período de 2008. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$22,4 milhões, e (ii) investimentos em infra-estrutura ferroviária de R\$37,4 milhões.

Na Argentina, os investimentos sofreram redução de 30,2%, passando de R\$10,5 milhões no 4T08 para R\$7,3 milhões no 4T09, devido à depreciação do Peso em relação ao Real.

Tabela 13 - Investimentos* (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Manutenção	69,8	66,3	5,2%	1,8	1,7	9,1%	71,6	68,0	5,3%
Expansão	113,9	103,3	10,3%	5,5	8,9	-37,5%	119,4	112,1	6,5%
Total de Investimentos	183,6	169,6	8,3%	7,3	10,5	-30,2%	191,0	180,1	6,0%

*Exclui arrendamento mercantil

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma entrada de caixa de R\$347,0 milhões no 4T08 para uma saída de caixa de R\$407,2 milhões no 4T09, em razão (i) do fraco desempenho operacional no trimestre, (ii) da maior necessidade de capital de giro, e (iii) do maior pagamento de juros contabilizados no lucro líquido (base caixa). O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$113,1 milhões para R\$223,4 milhões. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$97,2 milhões no 4T08 para uma entrada de R\$999,0 milhões no 4T09, refletindo o aumento de capital no 4T09. A variação total de caixa mudou no 4T09, passou de uma variação positiva de R\$136,7 milhões no 4T08 para R\$368,4 milhões no 4T09.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Atividades Operacionais	(407,9)	320,9	na	0,8	26,1	-97,0%	(407,2)	347,0	na
Atividades de Investimentos	(216,1)	(102,6)	110,6%	(7,3)	(10,5)	-30,2%	(223,4)	(113,1)	97,5%
Atividades de Financiamentos	994,6	(87,9)	-1231,5%	4,4	(9,3)	na	999,0	(97,2)	na
Aumento de Caixa	370,6	130,4	184,2%	(2,1)	6,3	na	368,4	136,7	169,5%

Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada encerrou o 4T09 em R\$2.026,2 milhões, comparada a R\$2.675,8 milhões no 3T09. No 4T09, o índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 1,8x, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,5x.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁵

Para o ano de 2009 comparado ao ano de 2008

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	35.631	33.675	5,8%	3.305	4.530	-27,0%
TKB (milhões)	61.945	58.108	6,6%	6.636	8.982	-26,1%
KR Totais (milhões)	30,7	46,4	-33,8%			
KR Frota Própria (milhões)	11,5	19,4	-40,6%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,45	5,25	3,9%	3,73	3,54	5,2%
Rodo (litros por Km rodados)	0,37	0,38	-2,0%			

⁵ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada caiu 1,7%, de R\$2.822,4 milhões em 2008 para R\$2.775,3 milhões em 2009, devido a uma redução de 0,7% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$2.653,7 milhões em 2008 para R\$2.634,2 milhões em 2009, e uma queda de 16,4% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$168,7 milhões em 2008 para R\$141,1 milhões em 2009.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2009	2008	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	2.775,3	2.822,4	(47,1)	-1,7%
ALL Brasil	2.634,2	2.653,7	(19,4)	-0,7%
Commodities Agrícolas	1.806,8	1.773,7	33,1	1,9%
Produtos Industriais	729,9	731,3	(1,4)	-0,2%
Serviços Rodoviários	97,5	148,7	(51,2)	-34,4%
ALL Argentina	141,1	168,7	(27,6)	-16,4%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A diminuição em 0,7% na receita bruta da operação brasileira resultou de (i) uma redução de 4,3% do *yield* devido os baixos preços de frete no mercado *spot* e o repasse contratual da redução do preço do diesel realizado pela Petrobras em junho e (ii) uma queda de 34,4% na receita de serviços rodoviários, parcialmente compensada pelo aumento de 5,8% de volume transportado, que passou de 33.675 milhões de TKU em 2008 para 35.631 milhões de TKU em 2009.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 1,9% em 2009, com um aumento de 6,0% no volume transportado e de 3,9% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta caiu 0,2%, com a diminuição de 5,2% no *yield* bruto, parcialmente compensada pelo aumento de 5,3% em volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 34,4% em 2009, resultado de uma redução de 33,7% no volume, e de 1,0% no *yield*.

Na Argentina, a receita bruta diminuiu 9,1% em Pesos, alcançando P\$262,8 milhões em 2009, com a queda de 27,0% no volume, que passou de 4.530 milhões de TKU em 2008 para 3.305 milhões de TKU em 2008, parcialmente compensado pelo aumento de 24,6% no *yield* bruto. Em Reais, a receita bruta da ALL na Argentina registrou queda de 16,4% em 2009, totalizando R\$141,1 milhões.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 4,0%, passando de R\$323,4 milhões em 2008 para R\$336,5 milhões em 2009. Este aumento das deduções reflete uma elevação de 4,2% nos impostos das operações no Brasil, de R\$319,4 milhões em 2008 para R\$332,9 milhões em 2009, parcialmente compensada por uma queda de 11,1% nos impostos das operações na Argentina.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou de R\$1.397,2 milhões em 2008 para R\$1.557,8 milhões em 2009, ou 11,5%, resultado de um aumento de 12,5% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$1.262,5 milhões para R\$1.419,8 milhões, e do aumento de 2,4% no custo dos serviços prestados das operações na Argentina, que atingiu R\$137,9 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Despesas com Combustíveis	(479,6)	(459,0)	4,5%	(26,3)	(29,2)	-10,1%	(505,9)	(488,2)	3,6%
Ferroviário	(451,2)	(422,0)	6,9%	(26,3)	(29,2)	-10,1%	(477,5)	(451,2)	5,8%
Rodoviário	(28,4)	(37,0)	-23,1%	0,0	0,0	na	(28,4)	(37,0)	-23,1%
Despesas com Agregados e Terceiros	(121,0)	(89,2)	35,5%	(10,9)	(14,7)	-25,9%	(131,8)	(103,9)	26,9%
Ponta	(87,2)	(48,6)	79,6%	(10,9)	(14,7)	-25,9%	(98,1)	(63,2)	55,2%
Rodo Puro	(33,7)	(40,7)	-17,1%	0,0	0,0	na	(33,7)	(40,7)	-17,1%
Despesas com Mão de Obra	(197,1)	(183,1)	7,6%	(63,1)	(51,4)	22,9%	(260,2)	(234,4)	11,0%
Despesas com Manutenção	(91,6)	(86,5)	5,9%	(10,9)	(13,3)	-18,0%	(102,5)	(99,8)	2,7%
Despesas com Depreciação e Amortização	(367,7)	(301,2)	22,1%	(13,1)	(12,9)	1,4%	(380,8)	(314,1)	21,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(33,2)	(33,1)	0,3%	(4,6)	(4,6)	1,3%	(37,8)	(37,7)	0,4%
Outros Custos	(111,8)	(96,8)	15,5%	(9,0)	(8,6)	5,1%	(120,9)	(105,4)	14,7%
Aluguel de Vagões	(17,7)	(13,6)	30,9%	0,0	0,0	na	(17,7)	(13,6)	30,9%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(1.419,8)	(1.262,5)	12,5%	(137,9)	(134,6)	2,4%	(1.557,8)	(1.397,2)	11,5%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 2009, comparado com o mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos (i) em despesas com combustíveis, devido a um maior volume ferroviário, (ii) em despesas com ponta rodoviária, como consequência de um maior volume intermodal e (iii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores volumes em nossa Unidade de Serviços Rodoviários. Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete (i) pressões inflacionárias no país e (ii) custos trabalhistas mais elevados, parcialmente compensado por menores volumes transportados

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 20,0% ou R\$220,7 milhões, passando de R\$1.101,8 milhões em 2008 para R\$881,1 milhões em 2009, resultado de um aumento de R\$160,6 milhões do custo de serviços prestados e uma queda de R\$60,1 milhões na receita líquida.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas diminuíram de R\$126,8 milhões em 2008 para R\$105,5 milhões em 2009, ou 16,8%, em função da redução de 18,6% no Brasil, que passaram de R\$109,6 milhões para R\$89,2 milhões, e da queda de 5,0% na Argentina, de R\$17,2 milhões em 2008 para R\$16,3 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas aumentaram 10,7%, passando de R\$762,8 milhões em 2008 para R\$844,7 milhões em 2009, refletindo, principalmente, (i) um ganho extraordinário no 3T08, relacionado à marcação-a-mercado de nossa posição de *hedge* em *swaps* dólares-reais, ocasionado pela substancial depreciação do Real logo após o início da crise mundial no 3T08, e (ii) a despesas adicionais com juros relacionadas aos contratos de aluguel de novos vagões em 2009, parcialmente compensadas por uma redução na taxa de juros durante o período. A despesa financeira líquida no Brasil aumentou 10,6%, de R\$747,0 milhões em 2008 para R\$826,3 milhões em 2009, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida cresceu de R\$15,8 milhões para R\$18,4 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de R\$20,5 milhões em 2008 para R\$144,7 milhões em 2009, principalmente devido à amortização de R\$98 milhões de ágio relacionado a problemas de *impairment* com nosso investimento na ALL Argentina, e ao ágio referente à aquisição da Brasil Ferrovias.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(137,9)	(20,1)	584,7%	(1,5)	(1,6)	-6,9%	(139,4)	(21,8)	540,6%
Participação Minoritária	(8,6)	(0,1)	6784,5%	3,2	1,4	128,5%	(5,4)	1,3	na
Outros Custos	(146,4)	(20,3)	622,7%	1,7	(0,2)	na	(144,7)	(20,5)	606,7%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$12,8 milhões em 2008 para um ganho de R\$254,8 milhões em 2009, devido a impostos diferidos e a um menor LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social). No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de uma despesa de R\$9,8 milhões em 2008 para um ganho de R\$249,6 milhões em 2009, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de uma despesa de R\$3,0 milhões em 2008 para um ganho de R\$5,2 milhões em 2009.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$41,0 milhões em 2009, contra R\$179,0 milhões em 2008. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido passou de R\$176,7 milhões em 2008 para R\$31,7 milhões em 2009.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 5,5%, de R\$679,4 milhões em 2008 para R\$716,8 milhões em 2009. Este crescimento deve-se aos maiores investimentos de expansão no Brasil, que passaram de R\$380,5 milhões em 2008 para R\$409,2 milhões em 2009, parcialmente compensado por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$31,8 milhões em 2008 para R\$26,5 milhões em 2009. O aumento de investimentos no Brasil ocorreu em função do início das obras dos 260 km de ferrovia entre Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis (MT), expandindo nosso principal corredor de *commodities* agrícolas, que somou R\$115,0 milhões no período.

Excluindo os investimentos realizados no Projeto Rondonópolis, os investimentos em expansão da operação brasileira em 2009 diminuíram 22,7% ano contra ano, atingindo R\$294,2 milhões. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (a) reforma de vagões e locomotivas adicionais no valor de R\$104,7 milhões e (b) investimentos em infraestrutura ferroviária de R\$140,0 milhões.

Na Argentina, os investimentos em manutenção cresceram 6,7%, enquanto os investimentos em expansão diminuíram 26,3%, devido a desvalorização da moeda local.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Manutenção	281,1	267,2	5,2%	10,1	9,4	6,7%	291,1	276,6	5,2%
Expansão	409,2	380,5	7,5%	16,5	22,3	-26,3%	425,7	402,9	5,7%
Total de Investimentos	690,3	647,7	6,6%	26,5	31,8	-16,5%	716,8	679,5	5,5%

*Exclui arrendamento mercantil

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma entrada de caixa de R\$827,7 milhões em 2008 para uma saída de caixa de R\$206,1 milhões em 2009. O fluxo das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$635,7 milhões em 2008 para uma saída de caixa de R\$783,1 milhões em 2009. O fluxo das atividades de financiamento cresceu de um saldo positivo de R\$634,9 milhões em 2008 para R\$920,3 milhões em 2009, que reflete o aumento de capital no quarto trimestre. A variação total do caixa em 2009 foi negativa em R\$69,0 milhões.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Atividades Operacionais	(207,7)	790,3	na	1,6	37,4	-95,8%	(206,1)	827,7	na
Atividades de Investimentos	(756,6)	(603,9)	25,3%	(26,5)	(31,8)	-16,5%	(783,1)	(635,7)	23,2%
Atividades de Financiamentos	902,0	633,3	42,4%	18,3	1,6	1045,2%	920,3	634,9	44,9%
Aumento de Caixa	(62,4)	819,6	na	(6,6)	7,2	na	(69,0)	826,9	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.026,2 milhões em 2009 em comparação a R\$2.376,7 milhões no final de 2008. O índice dívida líquida/EBITDA melhorou quando comparado ao final de 2008, passando de 2,0X para 1,8X no final de 2009. O índice dívida líquida/patrimônio líquido passou de 1,0X no final dos 2008 para 0,5X em 2009.

EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 2009

Teleconferências sobre os Resultados 4T09 e 2009:

|PORTUGUÊS|

10 de março de 2010 – 4ª feira
10h00 (8:00 a.m. US EST)
Tel.: +55 (11) 2188-0188
Code: ALL

Replay: +55 (11) 2188-0188
Código: ALL

|INGLÊS|

10 de março de 2010 – 4ª feira
11h30 (9:30 a.m. US EST)
Tel.: +1 (973) 935-8854
Code: 55466012

Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 55466012

Reunião APIMEC sobre os Resultados 4T09 e 2009:

16 de março de 2010 – 3ª feira
11h00 (seguida de almoço)

Blue Tree Towers Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
Vila Olímpia
São Paulo – SP

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Gustavo Reichmann
Carlos Eduardo Baron
Carlos Henrique Faria
Henrique Hermes

Phone: +55 (41) 2141-7459
ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Receita Bruta	510,9	618,2	-17,4%	29,2	49,0	-40,3%	540,2	667,1	-19,0%
Deduções da Receita Bruta	(67,5)	(58,9)	14,7%	(0,7)	(1,0)	-26,3%	(68,3)	(59,9)	14,0%
Receita Líquida	443,4	559,3	-20,7%	28,5	48,0	-40,6%	471,9	607,2	-22,3%
Custos de serviços prestados	(376,4)	(340,6)	10,5%	(32,1)	(35,3)	-9,1%	(408,5)	(376,0)	8,7%
Combustível	(107,2)	(117,5)	-8,7%	(5,6)	(7,8)	-27,8%	(112,9)	(125,2)	-9,9%
Agregados e Terceiros	(50,5)	(41,6)	21,6%	(2,2)	(3,5)	-37,1%	(52,7)	(45,1)	17,0%
Mão-de-obra	(47,3)	(44,5)	6,5%	(15,5)	(13,3)	16,5%	(62,8)	(57,7)	8,8%
Manutenção	(25,6)	(23,4)	9,6%	(2,6)	(3,8)	-30,2%	(28,2)	(27,1)	4,0%
Depreciação e Amortização	(95,9)	(74,0)	29,7%	(3,1)	(3,7)	-17,9%	(98,9)	(77,7)	27,4%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,2)	1,3%	(1,0)	(1,2)	-20,7%	(9,3)	(9,4)	-1,6%
Outros	(36,7)	(28,8)	27,2%	(2,1)	(2,0)	6,3%	(38,8)	(30,8)	25,8%
Vagões	(4,8)	(2,8)	73,3%	0,0	0,0	na	(4,8)	(2,8)	73,3%
Lucro Bruto	67,0	218,7	-69,4%	(3,6)	12,6	na	63,4	231,3	-72,6%
Receitas (despesas) operacionais	(21,4)	(25,3)	-15,6%	(3,7)	(3,6)	3,0%	(25,1)	(28,9)	-13,3%
Com vendas, gerais e administrativas	(24,0)	(24,7)	-2,8%	(3,0)	(2,9)	4,5%	(27,1)	(27,6)	-2,0%
Outros	2,6	(0,6)	na	(0,7)	(0,7)	-3,2%	2,0	(1,3)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(107,4)	(6,8)	1491,2%	(0,3)	(0,4)	-16,8%	(107,7)	(7,1)	1410,1%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	(61,8)	186,6	na	(7,6)	8,7	na	(69,5)	195,2	na
Despesas financeiras líquidas	(204,9)	(249,7)	-18,0%	3,0	(1,9)	na	(201,9)	(251,6)	-19,8%
Lucro (prejuízo) operacional	(266,7)	(63,2)	322,1%	(4,7)	6,7	na	(271,4)	(56,4)	380,9%
Participações Minoritárias	(5,0)	(0,7)	na	(1,2)	(0,7)	78,2%	(6,2)	(1,4)	337,1%
Imposto de Renda	216,6	29,3	638,3%	0,4	(2,8)	na	217,1	26,5	717,7%
Lucro (prejuízo) líquido	(55,0)	(34,6)	59,2%	(5,5)	3,3	na	(60,5)	(31,3)	93,3%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões.

Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação	4T09	4T08	% Variação
Receita Bruta	510,9	618,2	-17,4%	29,2	49,0	-40,3%	3,7	1,2	212,5%	543,8	668,3	-18,6%
Deduções da Receita Bruta	(67,5)	(58,9)	14,7%	(0,7)	(1,0)	-26,3%	(0,7)	0,0	na	(69,0)	(59,9)	15,2%
Receita Líquida	443,4	559,3	-20,7%	28,5	48,0	-40,6%	3,0	1,2	151,0%	474,8	608,4	-22,0%
Custos de serviços prestados	(376,4)	(340,6)	10,5%	(32,1)	(35,3)	-9,1%	(5,1)	(0,7)	581,0%	(413,6)	(376,7)	9,8%
Combustível	(107,2)	(117,5)	-8,7%	(5,6)	(7,8)	-27,8%	0,0	0,0	na	(112,9)	(125,2)	-9,9%
Agregados e Terceiros	(50,5)	(41,6)	21,6%	(2,2)	(3,5)	-37,1%	0,0	0,0	na	(52,7)	(45,1)	17,0%
Mão-de-obra	(47,3)	(44,5)	6,5%	(15,5)	(13,3)	16,5%	0,0	0,0	na	(62,8)	(57,7)	8,8%
Manutenção	(25,6)	(23,4)	9,6%	(2,6)	(3,8)	-30,2%	0,0	0,0	na	(28,2)	(27,1)	4,0%
Depreciação e Amortização	(95,9)	(74,0)	29,7%	(3,1)	(3,7)	-17,9%	0,0	0,0	na	(98,9)	(77,7)	27,4%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,2)	1,3%	(1,0)	(1,2)	-20,7%	0,0	0,0	na	(9,3)	(9,4)	-1,6%
Outros	(36,7)	(28,8)	27,2%	(2,1)	(2,0)	6,3%	(5,1)	(0,7)	581,0%	(43,9)	(31,6)	39,0%
Vagões	(4,8)	(2,8)	73,3%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(4,8)	(2,8)	73,3%
Lucro Bruto	67,0	218,7	-69,4%	(3,6)	12,6	na	(2,1)	0,4	na	61,2	231,7	-73,6%
Receitas (despesas) operacionais	(21,4)	(25,3)	-15,6%	(3,7)	(3,6)	3,0%	(0,6)	(1,6)	-65,6%	(25,7)	(30,5)	-16,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(24,0)	(24,7)	-2,8%	(3,0)	(2,9)	4,5%	(0,6)	(0,4)	42,5%	(27,6)	(28,0)	-1,4%
Outros	2,6	(0,6)	na	(0,7)	(0,7)	-3,2%	0,0	(1,2)	na	2,0	(2,5)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(107,4)	(6,8)	1491,2%	(0,3)	(0,4)	-16,8%	0,0	0,0	na	(107,7)	(7,1)	1410,1%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	(61,8)	186,6	na	(7,6)	8,7	na	(2,7)	(1,2)	129,6%	(72,2)	194,0	na
Despesas financeiras líquidas	(204,9)	(249,7)	-18,0%	3,0	(1,9)	na	(0,5)	(0,4)	14,9%	(202,4)	(252,1)	-19,7%
Lucro (prejuízo) operacional	(266,7)	(63,2)	322,1%	(4,7)	6,7	na	(3,2)	(1,6)	98,1%	(274,6)	(58,1)	373,0%
Participações Minoritárias	(5,0)	(0,7)	587,5%	(1,2)	(0,7)	78,2%	0,0	0,6	na	(6,2)	(0,8)	656,4%
Imposto de Renda	216,6	29,3	638,3%	0,4	(2,8)	na	0,0	0,3	na	217,1	26,9	707,4%
Lucro (prejuízo) líquido	(55,0)	(34,6)	59,2%	(5,5)	3,3	na	(3,2)	(0,7)	371,4%	(63,7)	(32,0)	99,2%

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Receita Bruta	2.634,2	2.653,7	-0,7%	141,1	168,7	-16,4%	2.775,3	2.822,4	-1,7%
Deduções da Receita Bruta	(332,9)	(319,4)	4,2%	(3,6)	(4,0)	-11,1%	(336,5)	(323,4)	4,0%
Receita Líquida	2.301,3	2.334,2	-1,4%	137,5	164,7	-16,5%	2.438,8	2.499,0	-2,4%
Custos de serviços prestados	(1.419,8)	(1.262,5)	12,5%	(137,9)	(134,6)	2,4%	(1.557,8)	(1.397,2)	11,5%
Combustível	(479,6)	(459,0)	4,5%	(26,3)	(29,2)	-10,1%	(505,9)	(488,2)	3,6%
Agregados e Terceiros	(121,0)	(89,2)	35,5%	(10,9)	(14,7)	-25,9%	(131,8)	(103,9)	26,9%
Mão-de-obra	(197,1)	(183,1)	7,6%	(63,1)	(51,4)	22,9%	(260,2)	(234,4)	11,0%
Manutenção	(91,6)	(86,5)	5,9%	(10,9)	(13,3)	-18,0%	(102,5)	(99,8)	2,7%
Depreciação e Amortização	(367,7)	(301,2)	22,1%	(13,1)	(12,9)	1,4%	(380,8)	(314,1)	21,2%
Arrendamento e Concessão	(33,2)	(33,1)	0,3%	(4,6)	(4,6)	1,3%	(37,8)	(37,7)	0,4%
Outros	(111,8)	(96,8)	15,5%	(9,0)	(8,6)	5,1%	(120,9)	(105,4)	14,7%
Vagões	(17,7)	(13,6)	30,9%	0,0	0,0	na	(17,7)	(13,6)	30,9%
Lucro Bruto	881,5	1.071,7	-17,7%	(0,4)	30,1	na	881,1	1.101,8	-20,0%
Receitas (despesas) operacionais	(89,2)	(109,6)	-18,6%	(16,3)	(17,2)	-5,0%	(105,5)	(126,8)	-16,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(107,2)	(114,5)	-6,4%	(13,6)	(13,9)	-2,4%	(120,8)	(128,4)	-6,0%
Outros	18,0	4,9	268,5%	(2,7)	(3,2)	-16,4%	15,3	1,6	833,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(137,9)	(20,1)	584,7%	(1,5)	(1,6)	-6,9%	(139,4)	(21,8)	540,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	654,4	942,0	-30,5%	(18,2)	11,3	na	636,2	953,3	-33,3%
Despesas financeiras líquidas	(826,3)	(747,0)	10,6%	(18,4)	(15,8)	16,6%	(844,7)	(762,8)	10,7%
Lucro (prejuízo) operacional	(171,9)	195,0	na	(36,6)	(4,5)	717,8%	(208,5)	190,5	na
Participações Minoritárias	(8,6)	(0,1)	6784,5%	3,2	1,4	128,5%	(5,4)	1,3	na
Imposto de Renda	249,6	(9,8)	na	5,2	(3,0)	na	254,8	(12,8)	na
Lucro (prejuízo) líquido	69,2	185,0	-62,6%	(28,2)	(6,1)	364,0%	41,0	179,0	-77,1%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação	2009	2008	% Variação
Receita Bruta	2.634,2	2.653,7	-0,7%	141,1	168,7	-16,4%	39,5	12,1	227,5%	2.814,8	2.834,5	-0,7%
Deduções da Receita Bruta	(332,9)	(319,4)	4,2%	(3,6)	(4,0)	-11,1%	(6,7)	(1,8)	269,8%	(343,1)	(325,2)	5,5%
Receita Líquida	2.301,3	2.334,2	-1,4%	137,5	164,7	-16,5%	32,8	10,3	220,1%	2.471,7	2.509,2	-1,5%
Custos de serviços prestados	(1.419,8)	(1.262,5)	12,5%	(137,9)	(134,6)	2,4%	(37,0)	(10,1)	266,6%	(1.594,8)	(1.407,3)	13,3%
Combustível	(479,6)	(459,0)	4,5%	(26,3)	(29,2)	-10,1%	0,0	0,0	na	(505,9)	(488,2)	3,6%
Agregados e Terceiros	(121,0)	(89,2)	35,5%	(10,9)	(14,7)	-25,9%	0,0	0,0	na	(131,8)	(103,9)	26,9%
Mão-de-obra	(197,1)	(183,1)	7,6%	(63,1)	(51,4)	22,9%	0,0	0,0	na	(260,2)	(234,4)	11,0%
Manutenção	(91,6)	(86,5)	5,9%	(10,9)	(13,3)	-18,0%	0,0	0,0	na	(102,5)	(99,8)	2,7%
Depreciação e Amortização	(367,7)	(301,2)	22,1%	(13,1)	(12,9)	1,4%	0,0	0,0	na	(380,8)	(314,1)	21,2%
Arrendamento e Concessão	(33,2)	(33,1)	0,3%	(4,6)	(4,6)	1,3%	0,0	0,0	na	(37,8)	(37,7)	0,4%
Outros	(111,8)	(96,8)	15,5%	(9,0)	(8,6)	5,1%	(37,0)	(10,1)	266,6%	(157,9)	(115,5)	36,7%
Vagões	(17,7)	(13,6)	30,9%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(17,7)	(13,6)	30,9%
Lucro Bruto	881,5	1.071,7	-17,7%	(0,4)	30,1	na	(4,2)	0,2	na	876,9	1.102,0	-20,4%
Receitas (despesas) operacionais	(89,2)	(109,6)	-18,6%	(16,3)	(17,2)	-5,0%	(2,7)	(2,8)	-4,8%	(108,2)	(129,6)	-16,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(107,2)	(114,5)	-6,4%	(13,6)	(13,9)	-2,4%	(2,6)	(1,6)	59,6%	(123,4)	(130,1)	-5,1%
Outros	18,0	4,9	268,5%	(2,7)	(3,2)	-16,4%	(0,1)	(1,2)	-93,4%	15,2	0,4	3308,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(137,9)	(20,1)	584,7%	(1,5)	(1,6)	-6,9%	0,0	0,0	na	(139,4)	(21,8)	540,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	654,4	942,0	-30,5%	(18,2)	11,3	na	(6,9)	(2,7)	157,7%	629,3	950,6	-33,8%
Despesas financeiras líquidas	(826,3)	(747,0)	10,6%	(18,4)	(15,8)	16,6%	(2,5)	(0,8)	216,1%	(847,2)	(763,5)	10,9%
Lucro (prejuízo) operacional	(171,9)	195,0	na	(36,6)	(4,5)	717,8%	(9,4)	(3,5)	170,9%	(217,8)	187,0	na
Participações Minoritárias	(8,6)	(0,1)	6784,5%	3,2	1,4	128,5%	0,0	0,0	na	(5,4)	1,3	na
Imposto de Renda	249,6	(9,8)	na	5,2	(3,0)	na	0,0	1,2	na	254,8	(11,6)	na
Lucro (prejuízo) líquido	69,2	185,0	-62,6%	(28,2)	(6,1)	364,0%	(9,4)	(2,2)	321,7%	31,7	176,7	-82,1%

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	4T09	4T08	4T09	4T08	4T09	4T08	4T09	4T08	4T09	4T08
Receita Bruta	328,2	416,5	151,2	168,0	31,6	33,7	29,2	49,0	540,2	667,1
Receita Líquida	289,6	385,6	125,6	143,4	28,2	30,3	28,5	48,0	471,9	607,2
Custo dos serviços prestados	(254,8)	(226,7)	(92,1)	(82,8)	(29,5)	(31,1)	(32,1)	(35,3)	(408,5)	(376,0)
Lucro Bruto	34,7	158,9	33,5	60,5	(1,3)	(0,8)	(3,6)	12,6	63,4	231,3
EBIT	(78,4)	131,2	15,3	51,5	1,3	3,9	(7,6)	8,7	(69,5)	195,2
EBITDA	81,5	175,8	41,5	71,1	2,4	3,4	(3,6)	12,6	121,8	262,8
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-88%	-59%	-73%	-58%	-105%	-102%	-113%	-74%	-87%	-62%
Lucro Bruto	12%	41%	27%	42%	-5%	-2%	-13%	26%	13%	38%
EBIT	-19%	32%	4%	12%	0%	1%	-2%	2%	-17%	47%
EBITDA	28%	46%	33%	50%	9%	11%	-13%	26%	26%	43%
Volume										
Em milhões de TKU	5.426	6.084	2.612	2.571			720	1.444	8.758	10.100
Em milhões de KR					8,3	8,5			8,3	8,5
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	53,4	63,4	48,1	55,8	3,4	3,6	39,6	33,2	50,7	57,1
Custos dos serviços prestados	(47,0)	(37,3)	(35,2)	(32,2)	(3,6)	(3,6)	(44,6)	(24,5)	(43,3)	(34,1)
Lucro Bruto	6,4	26,1	12,8	23,5	(0,2)	(0,1)	(5,0)	8,7	7,4	23,0
EBIT	(14,5)	21,6	5,9	20,0	0,2	0,5	(10,6)	6,0	(8,1)	18,9
EBITDA	15,0	28,9	15,9	27,6	0,3	0,4	(5,0)	8,7	13,6	25,7

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Receita Bruta	1.806,8	1.773,7	729,9	731,3	97,5	148,7	141,1	168,7	2.775,3	2.822,4
Receita Líquida	1.604,6	1.590,9	611,4	610,3	85,3	133,1	137,5	164,7	2.438,8	2.499,0
Custo dos serviços prestados	(975,8)	(820,5)	(362,5)	(316,3)	(81,5)	(125,8)	(137,9)	(134,6)	(1.557,8)	(1.397,2)
Lucro Bruto	628,8	770,4	248,9	294,1	3,9	7,3	(0,4)	30,1	881,1	1.101,8
EBIT	500,3	682,8	148,8	245,9	5,4	13,2	(18,2)	11,3	636,2	953,3
EBITDA	817,3	882,2	275,8	304,9	7,9	17,5	(0,0)	30,6	1.101,0	1.235,2
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-61%	-52%	-59%	-52%	-95%	-95%	-100%	-82%	-64%	-56%
Lucro Bruto	39%	48%	41%	48%	5%	5%	0%	18%	36%	44%
EBIT	28%	38%	8%	14%	0%	1%	-1%	1%	36%	54%
EBITDA	51%	55%	45%	50%	9%	13%	0%	19%	45%	49%
Volume										
Em milhões de TKU	25.136	23.704	10.495	9.971			3.305	4.530	38.935	38.204
Em milhões de KR					30,7	46,4			30,7	46,4
R\$ / Unidade de Volume	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	63,8	67,1	58,3	61,2	2,8	2,9	41,6	36,4	60,4	61,9
Custos dos serviços prestados	(38,8)	(34,6)	(34,5)	(31,7)	(2,7)	(2,7)	(41,7)	(29,7)	(37,9)	(33,3)
Lucro Bruto	25,0	32,5	23,7	29,5	0,1	0,2	(0,1)	6,6	22,5	28,6
EBIT	19,9	28,8	14,2	24,7	0,2	0,3	(5,5)	2,5	16,2	24,6
EBITDA	32,5	37,2	26,3	30,6	0,3	0,4	(0,0)	6,8	28,1	31,9

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T09			4T08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	(61,8)	(7,6)	(69,5)	186,6	8,7	195,2
Depreciação e Amortização.....	206,3	4,0	210,3	90,8	5,3	96,1
Concessão e Arrendamento.....	8,3	0,9	9,2	8,2	0,0	8,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(32,7)	(0,9)	(33,6)	(31,2)	0,0	(31,2)
Stock Options (1).....	5,1	0,0	5,1	5,0	0,0	5,0
Acidentes / Indenizações (2).....	0,2	0,0	0,2	(0,1)	0,0	(0,1)
Itens não caixa* (3).....	0,0	0,0	0,0	(8,9)	0,0	(8,9)
Itens não recorrentes (4).....	0,0	0,0	0,0	(0,1)	(1,3)	(1,4)
EBITDA	125,4	(3,6)	121,8	250,2	12,6	262,8

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2009			2008		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	654,4	(18,2)	636,2	942,0	11,3	953,3
Depreciação e Amortização.....	504,7	16,4	521,1	344,8	15,8	360,6
Concessão e Arrendamento.....	33,2	4,6	37,8	33,1	0,0	33,1
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(130,7)	(4,6)	(135,3)	(124,8)	0,0	(124,8)
Stock Options (1).....	20,4	0,0	20,4	19,8	0,0	19,8
Acidentes / Indenizações (2).....	2,1	0,0	2,1	3,6	0,2	3,8
Itens não caixa* (3).....	14,8	0,3	15,1	(17,1)	0,9	(16,2)
Itens não recorrentes (4).....	2,1	1,4	3,5	3,3	2,4	5,7
EBITDA	1.101,0	(0,0)	1.101,0	1.204,6	30,6	1.235,2

(1) Stock Options no Brasil: R\$5,0 milhões no 4T08 e R\$5,1 milhões no 4T09. Em 2008 R\$19,8 milhões e R\$20,4 milhões no 2009.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Outros Itens Não Caixa: No 4T08, R\$0,1 milhão de provisões trabalhistas e R\$9,0 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Em 2009, R\$7,8 milhões referentes a perdas de equivalência patrimonial e R\$7,0 milhões de provisões trabalhistas. Em 2008, R\$17,1 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Na Argentina, R\$0,3 milhão em 2009 referentes a provisões trabalhistas e R\$0,9 milhão em 2008 pelo

(4) Itens não recorrentes: No Brasil, no 4T08 R\$0,1 milhões referentes a provisões trabalhistas. Em 2009 R\$2,1 milhões relativas a provisões trabalhistas e em 2008 R\$3,3 milhões referentes ao mesmo motivo. Na Argentina, em 2009 R\$1,4 milhões e em 2008 R\$2,4 milhões, ambos referentes a provisões trabalhistas.

Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	4T09	3T09	(R\$ milhões)	4T09	3T09
Ativo Circulante	3.308,7	2.976,3	Passivo Circulante	1.663,5	2.240,9
Caixa, Bancos	33,5	29,3	Empréstimos/Financiamentos	418,9	467,3
Investimentos Financeiros	2.540,2	2.176,0	Debêntures	71,2	195,1
Clientes	186,4	232,9	Fornecedores	552,3	838,8
Estoques	80,2	75,6	Impostos, taxas e contribuição	160,3	201,9
Arrendamento e Concessão	6,5	6,3	Arrendamento e Concessão	24,6	23,8
Tributos a recuperar	277,9	286,1	Dividendos e juros sobre capital pr	8,0	0,8
Impostos de renda e contribuição	86,4	102,0	Salários e enc. Sociais e FGTS a	35,0	56,3
Antecipações diversas	5,9	(9,7)	Adiantamentos de clientes	67,6	117,2
Desp. Pagas Antecipadamente	86,2	70,4	Arrendamento Mercantil	143,3	143,3
Outros valores a receber	5,5	7,4	Outros valores a pagar	182,2	196,3
Realizável a longo prazo	1.042,5	819,3	Exigível a longo prazo	6.875,9	6.965,6
Partes Relacionadas	0,8	0,0	Empréstimos/Financiamentos	2.455,9	2.414,9
Arrendamento e Concessão	105,3	107,1	Debêntures	1.653,9	1.803,8
Depósitos Judiciais	294,4	288,9	Provisão p/ conting. Trabalhistas	208,6	210,2
IR Diferido / Impostos a recuperar	618,9	382,2	Arrendamento e Concessão	959,9	932,0
Outros valores a receber	13,8	14,1	Arrendamento Mercantil	931,3	947,9
Investimentos a longo prazo	0,5	0,5	Antecipações de créditos imobiliáric	499,3	510,8
Desp. Pagas Antecipadamente	8,9	26,6	Outros valores a pagar	167,0	145,9
Permanente	8.023,7	8.026,2	Participações Minoritárias	19,4	13,3
Investimentos	5,3	6,0	Patrimônio Líquido	3.816,2	2.602,0
Intangível	2.561,9	2.702,1	Capital Social Realizado	3.433,9	2.141,4
Imobilizado	5.250,2	5.110,6	Reservas de Lucro / Capital	396,0	352,4
Diferido	206,4	207,5	Resultado Acumulado	(1,0)	(8,9)
Ativo Total	12.375,0	11.821,8	Ajustes Patrimoniais	(12,6)	117,1
			Passivo Total	12.375,0	11.821,8

* Incluem balanço da nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	4T09	4T08	2009	2008
Lucro Líquido (Base Caixa)	(108,9)	68,5	352,8	549,5
Lucro Líquido	(63,7)	(32,0)	31,7	176,7
Depreciação e Amortização	211,4	96,1	522,1	360,7
Arrendamento e Concessão	23,9	38,9	103,4	294,8
Stock Options	5,1	4,9	20,2	19,8
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	(31,1)	273,9	(28,4)	74,1
Impostos / Diferidos	(254,5)	(313,4)	(296,1)	(376,6)
Variação de Capital de Giro	(281,8)	276,1	(499,2)	303,5
Clientes	30,7	27,5	(32,1)	(16,0)
Estoque	(4,7)	(21,7)	13,4	(30,7)
Fornecedores	(286,5)	254,9	(434,6)	303,0
Pessoal	(21,3)	15,4	(46,0)	47,2
Variação em Outras Contas Patrimoniais	(16,4)	2,4	(59,7)	(25,3)
Atividades Operacionais	(407,2)	347,0	(206,1)	827,7
Capex	(191,0)	(121,8)	(716,8)	(621,1)
Estoque	(32,5)	8,7	(66,3)	(14,5)
Atividades de Investimento	(223,4)	(113,1)	(783,1)	(635,7)
Aumento de Capital / Recompra de ações	1.277,4	(1,0)	1.291,5	(94,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(0,0)	0,2	(41,5)	(51,2)
Captação	73,6	626,9	555,5	1.967,6
Amortizações / Pré-pagamentos	(352,0)	(723,3)	(885,2)	(1.186,9)
Atividades de Financiamento	999,0	(97,2)	920,3	634,9
Variação do Caixa	368,4	136,7	(69,0)	826,9
Caixa Inicial	2.205,3	2.506,0	2.642,7	1.815,8
Caixa Final	2.573,7	2.642,7	2.573,7	2.642,7